

TURISMO RURAL – MUNICÍPIO DE VALE DO SOL

*Andyara Lima Barbosa Viana**

Resumo

Este artigo apresenta os resultados, as análises e as conclusões da primeira etapa de trabalhos do projeto de Turismo Rural desenvolvido no Município de Vale do Sol. A primeira etapa refere-se ao levantamento dos dados – matéria-prima potencial para a composição da oferta turística vale-solense. Sua análise permitiu o diagnóstico de oportunidades e restrições, determinou prognósticos e vocações, bem como também forneceu elementos para a estruturação e ordenação dos recursos que aparecem geograficamente concentrados – recursos naturais, e linearmente dispostos – recursos culturais, predispondo naturalmente o Município à exploração do Turismo em área rural.

Palavras-chave: Diversificação sustentável, levantamento de dados, turismo em área rural.

Abstract

This article presents the results, the analysis and the conclusions of the first work stage of the conclusions of the Rural Tourism project developed in Vale do Sol town. The first stage regards the data raising – potencial raw-material to the compose of a Tourist offer from Vale do Sol. This analysis allows the opportunity and restrictions diagnostic, determined prognostics and vocations, and also, gave us elements to the structuration and ordering of the recourses that are geographically concentrated – natural recourses, and on the other hand – cultural recourses, predisposing naturally the town to the tourism exploration in rural area.

Keywords: Sustainable diversification, data collect, tourism in rural area.

* Professora do Departamento de História e Geografia da Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC, Mestranda em Desenvolvimento Regional - Área de Concentração: Econômico Organizacional e Coordenadora do "Projeto de Turismo Rural".

1 INTRODUÇÃO

O projeto de Turismo Rural para o Município de Vale do Sol faz parte do Programa de Desenvolvimento Rural Sustentável para a região do Vale do Rio Pardo. Este Programa é coordenado pelo Pólo de Modernização Tecnológica da Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC e desenvolvido pelos Departamentos de Ciências Econômicas - Curso de Ciências Econômicas e Engenharia Agrícola, Departamento de Biologia - Curso de Ciências Biológicas, Departamento de História e Geografia – Curso de Geografia e Curso de Turismo, contando também com a participação do Departamento de Ciências Contábeis. Fazem parte do Programa os Projetos de Diversificação da Produção Agrícola, de Piscicultura, de Comercialização Agrícola, de Turismo Rural e ainda o Projeto PRORENDA – Agricultura Familiar. Todos os projetos são desenvolvidos na região do Vale do Rio Pardo e seu entorno imediato, cuja principal característica é apresentar sua economia embasada no minifúndio familiar especializado na monocultura do fumo, que “representa cerca de 64% do produto interno regional (...) onde boa parte da renda gerada na região não fica nela, sendo enviada para fora através das importações” (Spies, 1997).

Neste contexto os projetos que compõe o Programa de Desenvolvimento Rural Sustentável, possuem o objetivo comum de viabilizarem alternativas que promovam a melhoria da qualidade de vida dos agricultores familiares, tendo como meta a oportunidade e diversificação das atividades econômicas, dentro dos paradigmas de sustentabilidade, integrando várias áreas de conhecimento que vão incentivar novas formas de produção, buscar o aumento da produtividade; introduzir novas formas de processamento agro-industrial; novas vias de comercialização e dar novas funções e formas de utilização do espaço rural, através do desenvolvimento de atividades não agrícolas, que agregam o conceito de prestação de serviços turísticos ao meio rural.

2 O PROJETO DE TURISMO RURAL

Vale do Sol é um núcleo do tipo arqueogênico, ou seja, é um núcleo onde os recursos se inserem em localidades que existem de forma independente do turismo. Encontra-se na primeira fase do ciclo de evolução turística, que é a fase inicial sem turismo e pretende ingressar na fase de nascimento e desenvolvimento, em função da decisão da municipalidade, em acordo com a comunidade, de tornar-se um pólo turístico.

Este Projeto de Turismo Rural é um projeto de planejamento para implantação e desenvolvimento do turismo, na modalidade de turismo em área rural. O incremento

desta modalidade de Turismo pode significar às comunidades agropecuárias uma alternativa geradora de emprego, renda e crescimento econômico sustentável.

Crescimento sustentável porque, a partir dos anos 70, quando aconteceu o despertar para os efeitos predatórios do turismo e que estes representavam o fim da atividade em si, passamos a ter uma atividade turística preservadora, capaz de produzir o desenvolvimento econômico e tecnológico, sem destruir o patrimônio natural e cultural, introduzindo inovações determinantes na melhoria da qualidade de vida, como justificativa de que o patrimônio é intocável.

Ruschmann (1997) considera como desenvolvimento sustentável do Turismo “aquele que atende às necessidades dos turistas atuais, sem comprometer a possibilidade de usufruto dos recursos pelas gerações futuras (*World Commission of Environment and Development – 1987*)”.

Para a Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (1991), desenvolvimento sustentado é “um processo de transformação no qual a exploração dos recursos, a direção dos investimentos, a orientação da evolução tecnológica e a mudança institucional se harmonizam, reforçando o potencial presente e futuro, a fim de atender as necessidades e aspirações humanas”.

Implantar o turismo rural no Município, capacitando a comunidade rural para a atividade turística sustentável, promovendo o desenvolvimento através da oportunidade de novos negócios aos proprietários rurais, à comunidade e ao *trade* turístico; animar a economia rural, gerando empregos diretos e indiretos; contribuir para a redução do êxodo rural; contribuir para a preservação dos valores sócio-culturais do homem rural, resgatando a auto-estima do “colono” de forma a valorizar a sua herança cultural e o seu orgulho étnico; favorecer o incremento de serviços turísticos no Município, proporcionando novas alternativas de renda às propriedades agropecuárias, preparando-as para o turismo receptivo, através do aproveitamento do potencial agropecuário e turístico do Município – estas são algumas das propostas pretendidas pelo Projeto que tem, como balizamento de todas as suas ações, a máxima de valorizar a cultura local, colocando o homem como agente de seu destino e sujeito ativo de seu desenvolvimento, enquanto cultura expressiva e importante, capaz de motivar o deslocamento humano intencional à procura de cenários diversificados, originais e espontâneos.

Para tanto, planeja-se a implantação do desenvolvimento da atividade turística em cinco etapas básicas, a saber:

1ª Etapa – Estruturação e Ordenação dos Recursos Turísticos – nesta etapa foram realizados os levantamentos da matéria-prima para a composição dos produtos turísticos potenciais; concluídos os levantamentos, realizou-se a análise dos dados e ordenação territorial – mapeamento dos recursos, o que nos permitiu efetivar um diagnóstico estrutural com definição do cenário de oportunidades e restrições, bem

como a definição dos prognósticos necessários para o incremento do turismo receptivo no local;

2ª Etapa – Planejando a Implantação da Atividade Turística – esta fase, fundamentada nas potencialidades e nos prognósticos definidos na fase anterior, vai permitir, através da interferência, de ajustes e de beneficiamentos necessários, capacitar o município para a atividade turística receptiva. É a etapa onde se estão realizando os planos para a adaptação da oferta real de serviços complementares, e organização da oferta potencial dentro das oportunidades de se constituírem produto turístico;

3ª Etapa – Operacionalização dos Planos – a terceira etapa vai realizar o acompanhamento e a supervisão da implantação material dos planos, bem como vai desenvolver os planos institucionais de conscientização, educação, treinamento e fomento, de forma a capacitar e qualificar a oferta turística;

4ª Etapa – Implantação das Ações Comerciais (promoção, distribuição, divulgação e venda). Na quarta etapa serão empreendidos os esforços de comercialização da oferta turística vale-solense; estes esforços serão realizados com base na avaliação objetiva dos recursos potencializados na primeira etapa, otimizados na segunda e implementadas na terceira e que vão definir “de maneira mais exata possível uma “vocação turística” que serviria (...) como instrumento para a descoberta de qual é o tipo de demanda que melhor se ajusta a ele,” (núcleo receptor) “podendo assim concentrar racionalmente os seus esforços mercadológicos” (Wahab, 1977), transformando-se em um efetivo mercado turístico;

5ª Etapa – Controles, Avaliações e Ajustes – deverá acompanhar a dinâmica de mercado, avaliando as conseqüentes alterações sociais, econômicas e culturais que deverão advir com o incremento da atividade turística; nesta etapa vai dar-se início também, ao sistema de acompanhamento e estudos do fluxo turístico – pesquisas quantitativas e qualitativas da demanda; a quinta etapa permitirá o controle, e os ajustes necessários ao Planejamento Turístico do Município de Vale do Sol.

As etapas estão elencadas de maneira seqüencial e conseqüente, porém não é necessário o esgotamento conclusivo de uma, para que se ingresse na próxima, de forma que no desenvolver dos vários planos, estes poderão estar em distintas etapas.

A exemplo de outros planejamentos para o desenvolvimento do Turismo, o presente projeto pode ser genericamente resumido em: levantamento de dados, diagnóstico e prognóstico; adaptações e ajustes – planos; operacionalização dos planos; ações comerciais; controle, avaliação e ajustes.

3 ESTRUTURAÇÃO E ORDENAÇÃO DOS RECURSOS TURÍSTICOS

3.1 Apresentação e Descrição do Levantamento de Dados

Os levantamentos de dados para estruturação e ordenação dos recursos turísticos são genericamente chamados de inventário da oferta turística que, segundo o Instituto Brasileiro de Turismo – EMBRATUR, “é o processo pelo qual se registra o conjunto de atrativos turísticos, dos equipamentos e serviços turísticos e da infraestrutura de apoio turístico, visando à correta ordenação e separação do território de forma a otimizar a utilização dos seus recursos naturais e culturais.” (EMBRATUR – Programa Nacional de Municipalização do Turismo, 1998).

Para Vieira (1999), “o inventário da oferta turística se torna poderoso instrumento de identificação sistematizada e organizada de todos os elementos que constituem esta oferta”. Constituem, portanto, um processo de pesquisa, busca de dados e informações que estabelecem o sistema de informação turística a nível municipal, estadual e nacional, dentro dos critérios internacionais de registro da oferta, proporcionando a informação fundamental e importante para a organização e o desenvolvimento das atividades de planejamento turístico, dotando as instituições públicas e privadas de um instrumento que permita o rápido e fácil acesso às informações acerca da oferta turística.

Normalmente, os sistemas de levantamento de dados utilizados no Brasil, foram baseados na metodologia da Organização dos Estados Americanos – OEA com adaptações à realidade brasileira, organizados pelo extinto Centro Brasileiro de Informações Turísticas – CEBITUR da EMBRATUR.

Em Vale do Sol a identificação da matéria-prima para a produção da atividade turística foi realizada através da metodologia adotada pela Secretaria do Estado de Turismo do Rio Grande do Sul – SETUR, cujo conteúdo foi estruturado da seguinte forma: Apresentação, Informações Básicas sobre o Município, Patrimônio Natural, Patrimônio Cultural, Infra-estrutura Geral, Equipamentos Turísticos Receptivos, Serviços Complementares e Informações Diversas.

3.1.1 Apresentação Geral do Município

O município localiza-se na região Colonial do Vale do Rio Pardo, encosta inferior do Nordeste da Serra Geral, a 29° 34' 59" de latitude sul e 52° 24' 55" de longitude oeste. Está inserido na microrregião de Santa Cruz do Sul e integra o Conselho Regional de Desenvolvimento do Vale do Rio Pardo – COREDE, a Associação dos Municípios do Vale do Rio Pardo – AMVARP e a Associação de Turismo do Vale do Rio Pardo – ATURVARP.

Apresenta altitude média de 391 metros do nível do mar, máxima de 645 metros e mínima de 29 metros do nível do mar. Limita-se ao norte com os municípios de Sinimbu e Herveiras, ao sul com Candelária, a leste com Sinimbu e Vera Cruz, e a oeste com Candelária, Sobradinho e Passa Sete. Possui área urbana de 2,5 km², área rural de 324 km² e está constituído por 36 distritos/localidades que totalizam uma área de 326,5 km², com distâncias da sede que variam de 4 a 40 km.

Conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (1996), a população municipal é de 10.362 habitantes, estando 621 habitantes domiciliados na área urbana e os restantes 9.741 habitantes na área rural. Sua densidade demográfica é da ordem de 31,5 habitantes por km². Com 1.844 eleitores, o município encontra-se a 195 km da capital do Estado, a 132 km de Santa Maria e a 35 km de Santa Cruz do Sul, podendo ser acessado através da RST-287 e pela rodovia municipal pavimentada em bloquete, que apresenta boas condições de tráfego.

Vale do Sol foi emancipado por plebiscito em 10 de novembro de 1991 e criado por Lei em 20 de março de 1992.

Recebeu este nome em função da crença popular que diz que no vale, o sol se faz sempre presente. Sua configuração linear de casas que se sucedem ao longo da estrada principal, e sua reduzida população urbana, remete-nos invariavelmente ao cenário rural. O limite entre a cidade e o campo é tênue e a sensação é que o meio rural espraia-se pela área urbana, mantendo-a basicamente colonial e verde.

Possui 1.771 propriedades minifundiárias com área média de 15 hectares e variada produção agrícola de subsistência. As principais culturas são: a soja, cultivada em 80 hectares; a mandioca, ocupando 700 hectares; o arroz, plantado em 1.100 hectares; o milho, com 5.400 hectares de área cultivada e o fumo cultivado em área de 4.500 hectares. O fumo é o produto de maior destaque, com produção superior a 8 mil toneladas, sendo comercializado e industrializado em outros municípios e exportado para diversos países. (Fonte: Prefeitura Municipal).

Na pecuária, as maiores criações são de bovinos, suínos e aves. O setor agrícola responde por 87,98% do Produto Interno Bruto - PIB municipal. (Fonte: Prefeitura Municipal).

Segundo os dados da municipalidade, a indústria participa com 5,85% do Produto Interno Bruto e está representada pela INTAB – Indústria de Beneficiamento de Fumo, que responde por 80% do Imposto sobre Comércio de Mercadorias e Serviços - ICMS arrecadado pelo município. Destacam-se, ainda, no setor secundário, ferrarias, funilarias, serralharias e marcenarias.

O setor terciário é representado, principalmente, pelo comércio de artigos agropecuários, de vestuário, de eletrodomésticos e de secos e molhados (atacado e varejo). Em relação à prestação de serviços destacam-se os empreendimentos bancários, os transportes, a saúde, a alimentação e entretenimento. O setor de

comércio e serviços responde por 6,15% do PIB do município. (Fonte: Prefeitura Municipal).

Na área da saúde, o município conta com um hospital com 35 leitos, mais quatro postos de saúde, que prestam em média 48 atendimentos de urgência por dia. Desenvolve-se ainda o Programa de controle de hipertensão que atende trimestralmente a 358 pessoas com distribuição de medicamentos.

As gestantes são atendidas através de um programa específico, com realização de exames periódicos, participação em reuniões de orientação prática e psicológica.

Em conjunto com a Secretaria de Educação, a Secretaria da Saúde desenvolve semestralmente um Programa escolar de combate à verminose e um Programa de educação em saúde bucal – preventiva e curativa, desenvolvido, com acompanhamento de psicólogas, a partir de 1997, com o objetivo de eliminar 90% das incidências de cáries em crianças com idade escolar. No início do Programa o índice era de sete cáries por criança, índice que baixou, em 1998, para duas cáries por criança. Para adultos há atendimento odontológico de urgência.

O município presta também serviço especial a diabéticos, através de um Programa de atendimento, controle médico e distribuição de medicamentos. Exames de pré-câncer são oferecidos de forma rotineira. São também desenvolvidos programas de imunização e testes do pezinho. As crianças de zero a um ano recebem, ainda, acompanhamento médico mensal. O Conselho Municipal da Saúde encontra-se em pleno funcionamento.

Funcionam no município 30 escolas: dessas, 07 (sete) são estaduais, 21 (vinte e uma) são municipais e 01 (uma) é particular. As escolas acolhem 1.468 estudantes em cursos regulares de 1º e 2º graus e supletivo. Nelas trabalham 96 professores. O índice de evasão escolar nas escolas municipais é de 0,1% e o índice de reprovação é de 16%. O transporte escolar é oferecido em 97% do município.

São realizados vários programas de incentivo às atividades desportivas e culturais, como teatro e canto. A melhor idade é alvo de várias iniciativas que objetivam integrar os participantes na vida social e comunitária, através da sua participação em atividades de lazer, recreação, folclore e artesanato.

Na zona urbana a maioria das residências recebe água de rede pública municipal, proveniente de poços artesianos e fontes naturais, com 05 km de rede de abastecimento. O esgoto é recolhido em fossa séptica. A limpeza pública e coleta de lixo é realizada regularmente na cidade e nas escolas do interior. A coleta seletiva é realizada em 80% do município e o lixo é tratado na usina de reciclagem no município de Santa Cruz do Sul.

A população de Vale do Sol, cuja renda *per capita* é de US\$ 2.284, é composta em sua maioria por pessoas de origem alemã (67%), origem africana (15%) e origem portuguesa (07%). (Fonte: Prefeitura Municipal).

O transporte urbano, interdistrital e interurbano é realizado por uma empresa que transporta cerca de 700 passageiros por dia. O serviço de táxi é realizado por 12 veículos. Desses, quatro atuam na sede do município e o restante em localidades do interior. Uma empresa realiza serviços de transporte em lotação, mediante prévia reserva.

O Município caracteriza-se pela vida calma e serena. Os índices de delitos e violência são insignificantes. Este fato é motivo de orgulho para o povo e para o Posto da Brigada Militar que zela pela população durante 24 horas do dia, atuando com 02 policiais e 01 viatura.

Com relação ao sistema de comunicação, o município de Vale do Sol conta com serviços de correios e uma agência telefônica (sistema de Discagem Direta à Distância - DDD e Discagem Direta Internacional - DDI) na sede do município. No interior, a telefonia é atendida pelo sistema Ruralcel, num total de 22 telefones instalados.

Destaca-se a circulação de três jornais: um regional diário, um regional bissemanal e um terceiro, a Folha de Vale do Sol, é o jornal local, com tiragem semanal de 1.500 exemplares.

Serviços de fax e radioamador são oferecidos na cidade, que conta ainda com o sinal da RBS TV de Santa Cruz do Sul e das demais emissoras.

Arraigados aos seus hábitos e cultura, o povo vale-solense cultiva as tradições herdadas dos antepassados germânicos e as adquiridas em solo riograndense. São expressivas no município a prática do jogo de bocha, a peculiar gastronomia, as festas - *Kerbs*, o canto coral, os grupos de danças alemãs, os centros de tradição gaúcha e várias outras manifestações artísticas e culturais.

3.1.2 Descrição do Patrimônio Natural

Como patrimônio natural entendemos os recursos "localizados no espaço físico-geográfico, constituindo o que se convencionou chamar de paisagem, na qual não houve a intervenção do homem, ainda que ele possa a qualquer momento modificá-la" (Beni, 1998). Podem ser geomorfológicos, biogeográficos e mistos. Como primeiro, e um dos mais antigos recursos turísticos capazes de atrair e motivar a demanda, encontramos o clima e suas manifestações. Em Vale do Sol o clima é subtropical temperado com quatro estações bem definidas e a existência de dois topoclimas: um na região serrana, mais castigada pela geada e alcançando temperaturas de até 0°C e outro na região baixa, com temperaturas mais elevadas no verão, que podem chegar a 42°C. A temperatura média anual é de 20°C, com registro médio de 113 dias de chuva ao ano e precipitação média anual de 1550mm. Os ventos atingem velocidade média de 20 km/h. É comum no município a ocorrência de nevoeiros e geadas, freqüentes no inverno, quando, ocasionalmente, podem acontecer nevadas.

Na região Serrana, nas partes altas da encosta e recobrando os locais íngremes e impróprios para a agricultura, predomina a cobertura florestal tropical úmida, onde se encontra, em algumas áreas, o pinheiro brasileiro (*Araucária angustifolia*) como extrato superior da floresta. As áreas com declives menos acentuados são ocupadas atualmente por culturas cíclicas (fumo, milho, trigo, soja e feijão) e por culturas permanentes representadas, principalmente, pelo reflorestamento com erva-mate e eucaliptos.

Nas planícies próximas dos rios predomina a cultura irrigada de arroz, associada à criação de gado.

As espécies mais comuns de árvores nativas são: cabreúva, cedro, louro, canela, ipê, angico e açoita-cavalo, sendo utilizadas para a fabricação de móveis, aberturas de casas e implementos agrícolas.

Em áreas drenadas e com vegetação florestal, aparecem solos profundos de terra vermelha e média fertilidade. O relevo serrano condiciona o desenvolvimento de solos pedregosos de pouca profundidade (litossolos), sobre as ladeiras escarpadas dos vales. Nas áreas menos acidentadas aparecem solos marrom escuros (combissolos de origem basáltica), neutros ou moderadamente ácidos, profundos, bem drenados e periodicamente submetidos a inundações.

O relevo do município reflete a oposição entre o relevo vigoroso da área serrana na porção centro-norte e a suavidade das formas da área plana ao sul. Encontra-se dentro dos grandes conjuntos de relevo do Rio Grande do Sul: parte no planalto arenito basáltico e parte na depressão periférica gaúcha. As duas grandes unidades começam a diferenciar-se a partir dos 100 metros de altitude onde vão aparecer as pronunciadas rupturas das encostas.

Acentuados desníveis e densas falhas e fraturas afetam as litologias sedimentares e vulcânicas, facilitando o entalhamento e as quedas dos rios, forjando uma paisagem de becos e inesperados cenários, distribuídos em áreas de montanha, áreas onduladas e várzeas.

Relacionamos dentro do item Relevo, a presença de cinco morros e dois cerros. Deste total, o Morro Trombudo apresenta potencial para atividades de lazer, desportivas e instalação de um belvedere; para belvedere são potenciais também o Cerro dos Carrapatos e o Morro do Espelho; o Cerro do Stumm possui trilhas *in natura* para caminhadas que levam a belas cascatas.

O Rochedo de São Miguel de Cristo, apresenta potencial para a prática de esportes radicais, trilhas e lazer em área verde.

Foram identificadas uma gruta denominada Toca do Índio que está encoberta por uma cascata de cerca de 7 metros. Possui trilha *in natura* para acesso e recebeu este nome por terem sido encontrados no local vestígios de presença indígena (informação popular).

Em Alto Formosa encontramos a Gruta Sete Barulhos; é de difícil acesso e no local registra-se a presença de significativo número de morcegos. Encontramos nesta localidade uma bucólica paisagem típica do município, denominada Recanto dos Plátanos. Por sua singularidade, especial beleza e pré-vocação ao bem-estar e à contemplação, fazemos aqui o seu registro.

Situado na bacia hidrográfica do rio Pardo que, até a sua entrada na depressão periférica, corre na direção norte-sul, seguindo a partir daí em direção noroeste-sudoeste, o município de Vale do Sol apresenta um conjunto de numerosos arroios que associados a formações de relevo, configuram uma rica e peculiar malha hidrográfica, pontuada por riachos e quedas d'água.

Destacamos a grande vocação natural que o município apresenta para o Turismo em área verde, podendo inclusive especializar-se em trilhas junto a recursos hídricos. Foram registradas ao todo 10 trilhas. Algumas são "caminhos de roça" e todas encontram-se *in natura*.

Convém que se registre juntamente com as trilhas, a expressiva presença das quedas d'água. São dez unidades distintas registradas no inventário, mas sabe-se de antemão, que existem outras, principalmente na porção noroeste do município. A presença das quedas d'água é concentrada na região onde emerge o pé da serra: Linha Bernardino, Alto Castelhana, Alto Quilombo e Linha Bastian.

Na porção noroeste registra-se a presença do Rio Pardo com potencial para práticas náuticas – desportivas e em sua parte sul junto à localidade de Faxinal de Dentro, encontra-se a Prainha de Vale do Sol.

Ainda com relação aos recursos hídricos salientamos a presença destaque da cascata da Linha Plums, da Gruta Toca do Índio, da Linha Bastian e do Goerke.

3.1.3 Descrição do Patrimônio Cultural

Dentro do patrimônio cultural encontram-se os recursos culturais artificiais que são os atrativos criados pelo homem, seja a partir da natureza ou de qualquer outra atividade humana.

Podem ser classificados como culturais artificiais históricos, contemporâneos comerciais e contemporâneos não-comerciais.

No município de Vale do Sol os limites entre a cidade e o campo são praticamente inexistentes e as práticas rurais penetram profundamente na zona urbana. Este fato deve-se ao peculiar aspecto da configuração viária e da urbanização de Vale do Sol que está profundamente relacionada à forma como foram feitos os primeiros assentamentos coloniais. Conforme observa Günter Weimer

"o governo inicialmente mandava fazer a demarcação dos lotes. Para tanto, contratava um agrimensor que abria uma picada através da floresta (...) de forma absolutamente linear. A cada

5 km aproximadamente, abria picadas secundárias que eram ortogonais à primeira. Nestas marcava-se a largura dos lotes, cujas profundidades eram definidas pela meia distância entre duas picadas secundárias. Desta forma as picadas acabavam por formar uma rede ortogonal que não apresentava a menor relação com os acidentes geográficos e formações geológicas(...). (...) São *Streusiedlungen* (povoações disseminadas) que foram se transformando em "strassendorf" (aldeia – rua) absolutamente linear (...). A oposição campo-cidade é bastante tênue e as relações vivências urbanas penetram profundamente dentro da zona rural como pode ser muito bem percebido no caso de Trombudo". (Weimer, 1992, p. 63 - 70).

Essa prática histórica de demarcação dos lotes vai, na atualidade, imprimir ao município a sua principal característica, que é a sobrepujança do rural sobre o urbano. Esta característica foi zelosamente preservada na confecção de seu Plano Diretor, elaborado no ano de 1998 pela Universidade de Santa Cruz do Sul.

A arquitetura municipal caracteriza-se pela presença do estilo enxaimel e do estilo eclético. É importante que se realize um estudo aprofundado das edificações localizadas na área rural, pois além do seu valor cultural em nível de estilo construtivo, o seu estudo e relevância são indiscutíveis, como instrumento de reconstituição dos costumes e práticas rurais da época da colonização.

Os estudos preliminares realizados na rota Formosa-Bernardino via Linha 24 de Fevereiro revelaram um inestimável patrimônio, com grandes potencialidades, onde vamos encontrar, entre outros, a serralheria e os engenhos domésticos comunitários de cana-de-açúcar e de arroz dos Irmãos Reckers: verdadeiro museu histórico a contar sobre o nosso passado manufactureiro-camponês. A localidade de Formosa constitui, sem dúvida, um roteiro histórico-cultural vocacionado à exploração turística.

Ainda no item cultural-arquitetônico registramos a importância do Sítio do Sr. Evaldo Hermany, do Sítio Centenário da Igreja Batista (primeiro templo no Estado), das antigas ferrarias, e das "vendas", ofertando produtos típicos para a lida rural.

O culto às tradições Sul-riograndenses aparecem nos dois Centros de Tradições Gaúchas e nos dois Grupos de Danças Alemãs. Registra-se a presença de dois corais.

O artesanato não apresenta especificidade e exclusividade, mas se manifesta de forma variada e é passível de ser incentivado, tanto no sentido de resgatar (crochês e bordados), quanto no sentido do fomento às práticas contemporâneas.

Com relação à gastronomia a prática é o trivial variado com base no paladar típico germânico. Aparecem oportunidades de diferenciação da gastronomia através de preparos como: *schmier*, melado, *queschmier*, *aierschmier*, broas e biscoitos,

entre outros. No município prepara-se um prato típico e exclusivo capaz de diferenciá-lo, denominado “bóia-forte”. O prato é um cozido de várias carnes, legumes, verduras e cereais que depois de várias horas de cozimento, transforma-se em um saboroso alimento de consistência cremosa. A origem e o preparo deste prato remonta ao inverno em solo alemão que, por seu rigor e constância, obrigava a população a estocar alimentos. Quando o final do inverno se fazia próximo, os estoques de alimentos iam chegando ao fim. Desta forma, restavam poucas quantidades de vários alimentos. A solução era cozinhá-los todos, em um único recipiente. Esta é a origem da “boia-forte” (informação popular), espécie de *consomé* de agradável sabor.

Ressalta-se que práticas sociais de convivência, entretenimento e confraternização do tipo *damen-walzer*, *kerbs*, *kränzchen*, são manifestações diferenciais de oportunidades potencial, ainda não exploradas pelo Turismo da região.

Como fato curioso e inusitado registra-se o uso de Bibliotecas ambulantes que cumprem um roteiro junto às escolas municipais. São ao todo 19 Bibliotecas equipadas com livros de histórias infantis, didáticos, mapas, dicionários e enciclopédias.

Na área de exploração agrícola-pastoril potencializou-se 5 propriedades com possibilidades de exploração de Turismo Rural – estada, restauração e acompanhamento da lida rural diária e cotidiana, colha e pague e Turismo em área rural, através do desenvolvimento de atividades de lazer e de recreação, da contemplação ou da simples estada em área rural verde.

Em se tratando da exploração industrial é expressivo e significativo o número de serrarias, funilarias e ferrarias, bem como de marcenarias e carpintarias.

Vale do Sol é um pólo fornecedor de mudas de essências florais (eucalipto e pinus), comercializadas através da Associação dos Viveiristas que congrega nove produtores. Encontramos no município vários criadores de pássaros, com aves premiadas em exposições de caráter regional. Identificamos também alguns criadores de orquídeas.

Com relação aos eventos, o calendário municipal é bastante concorrido. São eventos de âmbito comunitário local, onde se vislumbram possibilidades de aproveitamento destes eventos como opção de entretenimento para os futuros turistas. São realizados dois eventos de abrangência regional, o Rodeio Estadual e a Semana do Município, e de pequeno porte, que objetivam proporcionar entretenimento à população local e regional.

O programa das comemorações natalinas apresenta amplas possibilidades de vir a ser um evento com potencial para a motivação de visitantes, pois pretende especializar-se em apresentar atrações musicais tipo corais, instrumentos de sopro e cordas.

3.1.4 Infra-estrutura Geral

O quarto tópico informa sobre a infra-estrutura geral do município. Os dados sobre a infra-estrutura, também denominados de recursos artificiais estruturais, em Vale do Sol dizem respeito à infra-estrutura de acesso, e à infra-estrutura básica urbana, compreendida nos seguintes itens: sistema de acesso, distâncias, sistema de transporte interurbano, sistema de urbanização (esgotamento sanitário, energia elétrica, abastecimento de água, limpeza pública e coleta e destinação de lixo), transporte urbano, sistema de comunicação e sistema de segurança. São em síntese as estruturas que reúnem as condições básicas de acesso, habitabilidade, comunicação e apoio aos equipamentos e serviços turísticos.

Até o município, o acesso se dá através da RST-287 e através de rodovia municipal pavimentada em bloquetes. Os acessos aos recursos culturais e naturais localizados no interior do município são todos realizados através de estrada de chão batido. O sistema de transporte rodoviário até o município é oferecido a partir de Santa Cruz do Sul e de outros municípios limítrofes, em modalidade semi-direta.

Para o interior do município o sistema de transporte é realizado por modalidade semi-direta com horários concentrados no início da manhã, meio-dia, meia-tarde e final de tarde. Existe a possibilidade de locação de veículo do tipo microônibus. O serviço de táxi é realizado por doze veículos, quatro localizados em pontos na sede do município e o restante em localidades do interior.

No item sistema de urbanização, faz-se necessário registrar que o abastecimento de água é efetivado através de poços e fontes naturais. A água não é tratada e eventualmente ocorrem problemas de abastecimento. Não existe rede de esgoto e o mesmo é recolhido em fossa séptica, ou escoada a céu aberto, ou via canalização para o leito dos rios. O escoamento de pocilgas se processa da mesma forma.

Pratica-se a coleta seletiva de lixo com recolhimento regular e reciclagem junto à Usina de Reciclagem de Lixo de Santa Cruz do Sul. Não existe a coleta e nem local para destinação de lixo tóxico resultante do uso de defensivos agrícolas. Com relação a esta prática salienta-se a utilização de venenos nas lavouras de fumo, que com frequência, estendem-se até as margens dos rios. Deduz-se, portanto, que as águas podem apresentar problemas.

O sistema de telefonia é insuficiente, pois não estende-se à área rural.

3.1.5 Equipamentos Turísticos Receptivos e Serviços Complementares

São dados que também podem ser agrupados dentro da denominação de recursos artificiais estruturais, e são compreendidos como “o conjunto de edificações, de instalações e serviços indispensáveis ao desenvolvimento da atividade turística. Compreendem os meios de hospedagem, serviços de alimentação, de entretenimento,

de agenciamento, de informação e outros.” (Beni, 1998).

Com relação aos equipamentos receptivos encontramos a existência de um *camping* localizado na Prainha de Vale do Sol. Possui espaço para a colocação de 10 barracas e 10 *trailers*, porém, sua infra-estrutura, equipamentos e serviços são precários, e alguns itens são inexistentes. Os serviços de alimentação são prestados de forma simples e muitos bares e lancherias oferecem equipamentos para recreação tais como jogos eletrônicos, sinuca, canchas de bocha e bolão.

Na sede do município existe uma praça denominada Jardins do Rio Grande e na localidade de Faxinal de Dentro situa-se uma pista de moto-velocidade, saltos e *motocross*.

Identificamos dois locais com condições para a realização de eventos: o pavilhão da Comunidade Evangélica, com área total de 900 m², sala de reuniões, palco com 200 m², dois banheiros, copa e cozinha; e o Parque do Centro de Tradições Gaúchas - CTG Tropeiros do Vale instalado em propriedade de 12 hectares e dotado de infra-estrutura básica.

No setor de comércio turístico registramos, além da presença do varejo em geral, a Associação Agrícola Nova Esperança, localizada em Alto Castelhana, especializada em produção e comercialização de produtos coloniais, e a Farmácia Natural de Linha Bastian, especializada em medicamentos caseiros, chás e alimentação natural.

No setor de serviços receptivos funcionam o Banco Meridional, Banco do Brasil e a Cooperativa de Crédito Rural.

A estrutura administrativa municipal não tem órgão específico para atender ao fomento e desenvolvimento da atividade turística. O Turismo está vinculado à Secretaria da Agricultura, Indústria, Comércio e Turismo e em *locum* não existe, não estando definido junto ao organograma da pasta. Respondem pela área o Secretário de Agricultura, Indústria Comércio e Turismo e a Coordenadora de Turismo. A coordenação de Turismo responde, também, por várias outras atividades paralelas. O Turismo não tem dotação orçamentária específica.

Existem serviços complementares do tipo salões de beleza, barbearias, postos de gasolina, oficinas mecânicas e borracharias.

Quanto às práticas religiosas, existem no município quatro templos evangélicos, com possibilidades de realização de cultos em alemão. Existem 12 Igrejas Católicas, a Matriz localizada na sede e as demais no interior.

3.2 Análises e Recomendações

3.2.1 Recursos Naturais Prioritários

Trilhas e cascatas encontram-se espacialmente concentradas, o que favorecerá a sua futura exploração; não apresentam, porém, condições de visitação em função da dificuldade de acessos e da falta de infra-estrutura e de serviços. As trilhas precisam ser demarcadas, estruturadas, roteiradas, incrementadas com equipamentos e medidas de segurança, e descritas em relação à flora, à fauna, a paisagens e outros itens que se apresentarem.

Os morros com potencial para belvedere e outras ofertas, da mesma forma, requerem obras de beneficiamento e melhorias para permitir o acesso e a estada de visitantes.

Com relação à Prainha de Vale do Sol, recomenda-se um urgente monitoramento de uso do local, objetivando-se conhecer as práticas de lazer desenvolvidas no local, o número de visitantes, e outros dados; recomenda-se a observação cuidadosa com relação ao loteamento para construção de casas de aluguel no local.

3.2.2 Recursos Culturais Prioritários

A localidade de Formosa apresenta vários recursos com poder de atratividade e passíveis de, a curto prazo, receberem melhorias e orientação para uma boa recepção aos visitantes e para a conservação dos valores culturais arquitetônicos. O Roteiro Cultural de Formosa pode compor-se em rota com o Roteiro Natural da Subida da Serra – Linha Bernardino.

O roteiro de arquitetura rural da imigração alemã configura-se como patrimônio de inestimável valor histórico-cultural. A sua organização é de médio e longo prazo, pois requer aprofundados estudos de ordem histórico-constructivos dos sítios.

Roteiro descritivo informativo da Cidade de Vale do Sol é realizável a curto prazo e justificável em função da necessidade de se ter uma sinopse de dados e pontos para apresentação do município.

Das propriedades com potencial para a oferta de produtos do tipo Turismo Rural e Turismo em Área Rural, as selecionadas precisam ser inventariadas, a fim de que se realize o levantamento das necessidades de adequação e melhorias para a recepção aos turistas e visitantes.

3.2.3 Infra-estrutura Urbana

Com relação ao transporte interdistrital e interurbano, estes são limitadores do acesso ao município e aos pontos turísticos. É preciso incentivar a exploração de transporte tipo microônibus ou similar.

No item sistema de saneamento básico, a sede e o interior precisam ser

melhorados através da implantação de programas de saúde preventiva e da melhoria do abastecimento de água e destinação de esgotos (humanos e animais), como forma de preservação ambiental e elevação da qualidade de vida da população. A precariedade deste item é fator de restrição ao desenvolvimento do turismo.

O sistema telefônico necessita ser ampliado, através da busca de possíveis alternativas ao sistema convencional. A limitação do sistema é item que dificulta a implantação e o desenvolvimento da atividade turística.

É necessário que se estude formas de coleta e destinação de embalagens de agrotóxicos, bem como de programas que orientem e conscientizem sobre o uso destes produtos e que possam verificar o nível de contaminação de solos e águas, como forma de garantir a qualidade de vida da população e do produto turístico que será oferecido ao mercado.

3.2.4 Equipamentos e Serviços Receptivos

Verifica-se que todos os locais pesquisados são qualitativamente e quantitativamente deficientes. Para serem utilizados e explorados para a atividade turística, necessitam de intervenção prévia a fim de que se realizem as adaptações necessárias para o recebimento de turistas, assegurando a oferta de produtos turísticos de qualidade e a satisfação dos visitantes.

3.3 Outras Considerações Necessárias

O executivo municipal precisa organizar-se de forma efetiva e eficiente para o desenvolvimento do turismo, com a finalidade de regulamentar a existência da atividade no município, pois salientamos que o turismo só se desenvolve com sucesso de forma organizada, articulada e regulamentada. Sendo assim, a destinação de recursos humanos, materiais, financeiros, bem como a destinação de um local para a organização da atividade são de urgente providência, sob pena de não se ter meios mínimos capazes para o fomento e promoção do turismo receptivo.

A partir da organização básica da administração municipal, deve-se criar o Conselho Municipal de Turismo, Fundo Municipal de Turismo e definir a Política Municipal de Turismo que vão garantir o aproveitamento turístico sustentável.

Faz-se necessária a Proteção do Patrimônio Ambiental através do estabelecimento de uma Legislação Ambiental em contexto municipal, de regulamentação do uso do solo e de incentivo e preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Artístico.

É importante a efetiva integração da comunidade como sujeito ativo no processo de desenvolvimento turístico, oportunizando o engajamento dos diversos setores da Prefeitura, do Poder Legislativo, da iniciativa privada e das ONG's,

permitindo a todos o conhecimento sobre as potenciais mudanças, positivas e negativas, introduzidas pelo crescimento do turismo, de forma a assegurar o cumprimento da legislação protecionista e a prevenção do esfacelamento dos valores estéticos e culturais locais.

Faz-se necessária a formação e capacitação de Recursos Humanos, através da adoção de mecanismos que promovam a instrução da população, aumentando o *status* dos recursos humanos locais, em todos os níveis, como fator essencial do desenvolvimento turístico, promovendo um senso de orgulho em relação aos valores nativos, ao trabalho, e um zeloso senso de cuidado para com a sua comunidade.

4 CONCLUSÕES DA 1ª ETAPA DO PROJETO DE TURISMO RURAL

Podendo ser definido como um tipo de Turismo que permite o contato direto do turista com a cultura rotineira, com o dia a dia e com a paisagem do meio rural, o Turismo Rural apresenta uma grande variedade de conceitos:

“A avaliação da literatura existente sobre Turismo Rural mostra grande riqueza de termos, expressões e conceitos que variam conforme a realidade de cada país e expressam diferentes maneiras de aproveitar os recursos do espaço rural e os programas e ações empreendidos nessa área” (Tulik, 1997, p. 137).

Para Zimmermann (1998), “turismo Rural são todas as atividades endógenas desenvolvidas no meio ambiente natural e humano”. Percebe-se que a concepção e o aproveitamento do espaço rural para o turismo é bastante abrangente. Segundo Tulik (1997), pode-se afirmar que esta modalidade de Turismo “poderia ser, mais precisamente, denominada de Turismo no Meio Rural” ou “Turismo Verde que é aquele desenvolvido em áreas naturais pouco alteradas que possibilitem ao turista o desfrute dos bens culturais e socioprodutivos”. As duas formas abarcariam de maneira mais correta a grande variedade de alternativas de exploração econômica que o Turismo no meio rural propicia: Turismo Rural propriamente dito, com hospedagem, gastronomia típica e entretenimento através do acompanhamento e/ou da participação nos afazeres cotidianos da propriedade; colha e pague; pesque e pague; Turismo Ecológico; Turismo de Aventura; Turismo Esportivo; Turismo Gastronômico e outras tantas modalidades e tipologias que, geralmente, aparecem de forma complementar, imprimindo um maior grau de atratividade ao produto turístico final.

Ao Município de Vale do Sol, cuja principal característica é a sobrepujança do

rural sobre o urbano, enquadra-se com perfeição a denominação de Turismo em Área Rural ou Turismo Verde, ou ainda, justapondo as duas denominações, Turismo Verde em Área Rural. Potencializou-se propriedades com recursos variados configurados, basicamente, por composições hidro-topográficas, por dados históricos-culturais e pela especificidade de algumas atividades produtivas encontradas.

Como recursos naturais prioritários, salientam-se as trilhas e cascatas que, por estarem espacialmente concentradas, facilitarão a sua futura exploração; os morros com potencial para belvederes, montanhismo e outras variadas atividades de lazer.

Os recursos culturais prioritários encontram-se naturalmente dispostos no distrito de Formosa. São atrativos históricos e arquitetônicos com potencialidade para recontar a história econômica-cultural do meio rural local do início do século. Ainda no item recursos culturais, encontram-se as propriedades com potencial para o desenvolvimento de atividades de acolhida de turistas (hospedagem, alimentação e entretenimento); atividades de visitação a propriedades modelos; propriedades com produção ecológica; propriedades vocacionadas ao colha e pague e propriedades com criação de aves variadas, plantas ornamentais, essências e outras.

Todos os fatores elencados, permitem-nos afirmar que Vale do Sol está naturalmente vocacionado ao desenvolvimento da atividade turística no meio rural, o que vai oportunizar a exploração de variados produtos que, devidamente organizados, qualificados e conservados em seu caráter original e singular, serão capazes de atrair e satisfazer os seus segmentos potenciais de demanda. Desta forma, o Turismo vai atingir o seu objetivo-missão, que é dar maior qualidade de vida aos cidadãos, através da satisfação da necessidade de evasão do turista e do incremento da renda da população anfitriã das comunidades receptoras.

Em Vale do Sol o alcance desse objetivo-missão está facilitado pela sua inclinação nata ao Turismo e pela vontade popular e política, pois o Turismo foi eleito pela comunidade como setor prioritário a ser incentivado.

BIBLIOGRAFIA DE REFERÊNCIA

- BENI, Mário Carlos. *Análise Estrutural do Turismo*. São Paulo: Editora SENAC, 1998.
- BARRETTO, Margarida. *Manual de iniciação ao estudo do Turismo*. São Paulo: Editora Papirus, 1995.
- EMBRATUR, Instituto Brasileiro do Turismo. *Manual Operacional de Turismo Rural*, 1992.

- _____, Instituto Brasileiro do Turismo. *Programa Nacional de Municipalização do Turismo*, 1998.
- RUSCHMANN, Doris Van de Meene. *Turismo e Planejamento Sustentado*. Campinas, SP: Editora Papirus, 1997.
- SETUR, Secretaria de Estado do Turismo do Rio Grande do Sul. *Fichas para Identificação do Produto Turístico*.
- SPIES, Rosalice Silva. O Impacto de uma Variação na Demanda Regional Final sobre a Economia do Vale do Rio Pardo. Est. CEPE, Santa Cruz do Sul: Edunisc n.5, p. 95-115, jan./jun. 1997.
- TULIK, Olga. Do Conceito às Estratégias para o Desenvolvimento do Turismo Rural. In: RODRIGUES, Adyr Balastrieri (Org.). *Turismo e Desenvolvimento Local*. São Paulo: Editora Hucitec, 1997.
- UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL. Inventário da Oferta Turística - Município de Vale do Sol. Santa Cruz do Sul: UNISC, 1998.
- VIEIRA, João Francisco Leite. *Inventário Turístico*. In: Congresso Brasileiro de Turismo - XIX EMBETUR, 5, 1999, Campinas - MS: Associação Brasileira dos Bacharéis em Turismo - ABBTUR, 1999. 18 p.
- WAHAB, Salah-Eldin Abdel. *Introdução à Administração do Turismo*. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1977.
- WEIMER, Günter. Vida e Morte da cidade Teuto-Gaúcha. In: WEIMER, Günter (Org.). *Urbanismo no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre - RS: Editora da Universidade - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1992.
- ZIMMERMANN, Adonis. Planejamento e Organização do Turismo Rural no Brasil. In: ALMEIDA, Joaquim Anécio, FROEHLICH, José Marcos, RIEDL Mário (Orgs.). *Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável*. Santa Maria - RS: Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, 1998.